

Daniel J. Treier , Provérbios , Sessão 2, Provérbios 10-29, Virtudes

© 2024 Daniel Treier e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel J. Treier em seu ensinamento sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número dois, Provérbios capítulos 10-29, Caráter Virtuoso.

Esta é a segunda aula sobre o que chamo de Ler Provérbios para a Vida Cristã.

Provérbios 1 a 9 nos confronta com dois caminhos: o caminho da sabedoria que leva à vida e o caminho da loucura que leva à morte. Agora que esses capítulos nos incitam a abraçar a herança de sabedoria apresentada por pais fiéis, Provérbios 10 a 29 reúne e representa a revelação divina que a seção inicial introduziu. Estas coleções relativamente grandes contêm grupos esporádicos de temas que sinalizam uma coerência subjacente em relação à vida moral.

Portanto, precisamos de um padrão ordenado para expor as linhas principais deste ensinamento, e a tradição cristã fornece representações positivas e negativas da vida moral com a qual Provérbios se preocupa. Positivamente, a igreja é o contexto primário dentro do qual a família, o lar da criação para a formação moral, pode corretamente direcionar a vida de uma pessoa para um caráter virtuoso, o nosso tema para esta segunda palestra. As virtudes desenvolvem disposições profundas, resultando no reconhecimento habitual e na realização do bem, do que se deve sentir, pensar e fazer em situações específicas.

As pessoas não nascem com virtudes, elas são feitas. Conseqüentemente, Provérbios trata a relativa inocência dos jovens como perigosamente instável. As pessoas eventualmente formam o caráter de uma forma ou de outra.

As virtudes cardeais, a prudência, a temperança, a fortaleza e a justiça, são possíveis até certo ponto para todos os humanos como criaturas de Deus. As virtudes cardeais tratam fundamentalmente de viver bem neste mundo. A sua única citação bíblica como tal surge, na verdade, no cânon não-protestante, Sabedoria de Salomão 8.7, e se alguém ama a justiça, os seus trabalhos são virtudes, pois ela ensina autocontrole e prudência, justiça e coragem.

Nada na vida é mais lucrativo para os mortais do que estes. Dada esta associação com a natureza e as origens gregas deste esquema de virtudes, falar sobre virtudes cardeais levantou algumas suspeitas cristãs evangélicas. No entanto, este quadro oferece possibilidades de envolvimento cívico e filosófico entre cristãos e aqueles de tradições morais alternativas.

Ao mesmo tempo, essas virtudes são cardeais ou principais. São aqueles dos quais depende principalmente o desenvolvimento moral, porque incorporam o desejo apropriado, e não apenas o comportamento. Depois de cair no pecado, os humanos não conseguem separar corretamente os seus apetites da redenção.

Assim, virtudes específicas podem ser desenvolvidas até certo ponto devido à integridade da ordem da criação de Deus, mesmo à parte da integração com o temor do Senhor. Mas, em última análise, em toda a sua extensão, de forma integrada, mesmo estas virtudes cardeais exigirão o temor do Senhor. Esta distinção entre a realização parcial das virtudes de uma forma um tanto fragmentada, por causa da ordem da criação, e a integração holística e completa das virtudes com toda a vida de uma pessoa, é algo que considero útil no livro de Oliver O'Donovan, *Resurrection and Moral Order*.

As virtudes teológicas, em contraste, exigem claramente a graça redentora pela qual se pode alcançar e depois buscar a fé, a esperança e a caridade genuínas. Lidando diretamente com Deus, essas realidades espirituais estão acima da humanidade, como diz Tomás de Aquino. Portanto, elas deveriam ser apropriadamente chamadas não de virtudes humanas, mas de virtudes sobre-humanas ou divinas, diz ele, pois além da moralidade humana, são formas de participação na vida divina pelo Espírito Santo.

As virtudes teológicas alinham-nos com o nosso verdadeiro fim como criaturas de Deus, mas não estão disponíveis para a nossa aquisição nativa da criação. Elas resultam da iniciativa de Deus para nos trazer de volta à comunhão da aliança, o que também pode tornar distintiva a prática cristã das virtudes cardeais. Quero sugerir que as virtudes cardeais e teológicas desta palestra, e os sete pecados capitais ou vícios capitais dos quais falaremos na próxima palestra, embora não tenham se originado diretamente de Provérbios, no entanto, eles se enquadram, correspondem a o ensino moral do livro e nos fornecem uma maneira útil de organizar a maioria das ênfases principais desse ensino.

As virtudes e os vícios proporcionam uma linguagem na qual podemos examinar, estruturar e resumir as instruções de Provérbios. Eles captam muito bem o fato de que Provérbios não está apenas interessado em promover ou proibir comportamentos específicos, mas também em observar comportamentos a fim de abordar o caráter. Na primeira palestra, já mostrei que Provérbios promove o progresso moral e a sabedoria e, em particular, uma disposição para abraçar a herança espiritual dos pais e da comunidade da aliança.

À medida que avançamos, Provérbios continuará não apenas a falar de comportamento concreto, mas, ao fazê-lo, a promover a formação do caráter. Assim, Provérbios pode alinhar, mas também complementar e refinar o retrato que a tradição cristã faz dessas virtudes cardeais e teológicas. O seguinte levantamento

dessas virtudes em Provérbios não se baseia exclusivamente em nenhuma terminologia hebraica para nenhuma delas.

Em vez disso, o que faremos é vasculhar as diversas coleções em busca de conceitos pertinentes, o que pode envolver uma variedade de vocabulário e versículos relacionados a qualquer tema específico. Vou dar uma grande importância à citação de vários Provérbios porque acredito que eles se destinam a encontros orais e que os Provérbios podem fazer muito do trabalho melhor do que minhas explicações sobre eles. Então, tentarei manter aqui citações suficientes para manter a forma e não apenas o conteúdo de Provérbios em destaque.

A primeira das virtudes cardeais, a prudência, tem uma função de ordem superior envolvida na regulação das outras, enquanto as outras três virtudes são principais nas suas esferas particulares. A prudência os regula. Ele comanda a ação e a resposta pela razão, em vez da paixão caprichosa, ao mesmo tempo que respeita a particularidade das situações individuais.

A justiça então torna o que é devido em nossas ações relacionado a Deus e aos outros. A fortaleza permite que uma vida correta perdure, mesmo diante das dificuldades e, em última instância, da morte. A temperança vai restringir os apetites corporais.

Ora, a prudência não deve ser confundida com ser tímido ou medroso, ou com ser sorrateiro ou dúbio. Pelo contrário, como diz o Catecismo da Igreja Católica, a prudência é a virtude que dispõe a razão prática a discernir o nosso verdadeiro bem em cada circunstância e a escolher os meios adequados para o alcançar. Orienta as demais virtudes estabelecendo regras e medidas.

Quando começamos a ler Provérbios, deveria antes de tudo ser óbvio o quão fortemente o livro de Provérbios valoriza a prudência. O tema dos capítulos um a nove, obter sabedoria, e seu contexto, a doutrina dos dois caminhos, são repetidos indefinidamente ao longo do resto do livro. O paralelismo antitético que é tão frequente, especialmente nos capítulos 10 a 15 de Provérbios, esse paralelismo antitético onde uma linha indicará um lado da moeda e depois, mas, e depois o oposto.

Este paralelismo antitético reforça este valor da prudência em termos literários, o valor da sabedoria e do saber viver em situações particulares e de como evitar a loucura. Entre outras expressões distintivas do valor da prudência em Provérbios 10 a 29 estão os contrastes entre o pensamento humano padrão e a sabedoria divina. Por exemplo, a mente humana pode traçar muitos planos, mas é o propósito do Senhor que será estabelecido 19:21.

Assim, a prudência é socialmente necessária, como sugere uma série de versículos. Os pais deleitam-se com os filhos sábios e a prudência confere poder e verdadeira riqueza. E há fluxos de versículos para cada uma dessas afirmações sumárias.

Passando, em segundo lugar, do valor da prudência para os seus componentes, um exemplo importante dos seus componentes é o planeamento antecipado. Por exemplo, no capítulo 10, versículo 5, uma criança que faz a colheita no verão é prudente, mas uma criança que dorme na colheita traz vergonha. Dito de outra forma, então planeando com antecedência, deve-se evitar ser precipitado.

Por exemplo, no capítulo 29, versículo 20, você vê alguém que fala precipitadamente? Há mais esperança para um tolo do que para alguém assim. Aqui, o tema de pensar no futuro e evitar a pressa funde-se com o facto de a fala ser um domínio vital da prudência. Isto é verdade em termos de tempo.

Uma palavra pronunciada adequadamente é como maçãs de ouro em um cenário de prata, 2511. E também é verdade em termos de ouvir, que é uma forma relacionada de evitar prudentemente a pressa. Se alguém dá uma resposta antes de ouvir, é loucura e vergonha, 1813.

Para outra ilustração comum do carácter sensível à situação da sabedoria falada e uma ilustração muito comum de como aprender a ler e usar bem Provérbios em geral, vamos ao capítulo 26, versículos 4 e 5. Não responda aos tolos de acordo com sua tolice, ou você irá seja você mesmo um tolo. Responda aos tolos de acordo com a sua tolice, ou eles serão sábios aos seus próprios olhos. Será que esses Provérbios consecutivos sugerem que o colecionador de Provérbios não sabia o que estava fazendo, ou de alguma forma os Provérbios se contradizem? De jeito nenhum.

A questão é que algumas situações exigem uma resposta e outras situações exigem outra resposta. A pessoa prudente é aquela que cresceu o suficiente em sabedoria para ter discernimento sobre qual situação exige qual resposta. Aprender estes Provérbios com antecedência nos ajudará a reconhecer a dinâmica das situações e a focar em uma ou outra direção.

Devo me concentrar em evitar me tornar um tolo? Bem, então não responderei a um tolo nessa situação específica. Devo me concentrar em ajudar alguém que é vulnerável à tolice a não ser sábio aos seus próprios olhos? Eles são, em certo sentido, resgatáveis? Bem, então eu deveria responder àquele tolo de acordo com a sua tolice, e assim por diante. Muitos dos truísmos de Provérbios, portanto, promovem a avaliação prudente de oportunidades e recursos.

Contudo, o que se evita pode ser tão importante como o que se planeia e persegue, se não mais. Em suma, então, a prudência reside em ouvir os pais e outras pessoas sábias para que se promova um maior desenvolvimento na sabedoria, juntamente

com várias formas de autocontrolo e planeamento estratégico, em vez de uma tola autossuficiência. Já tocamos muito, então, na aquisição de prudência que envolve temor a Deus, evitar a tolice, atenção aos pais, e assim por diante.

Aqui podemos acrescentar que adquirir prudência frequentemente envolve responder à correção. Um tolo despreza a instrução dos pais, mas aquele que dá ouvidos à admoestação é prudente (15:5). Aqueles que ignoram a instrução desprezam a si mesmos, mas aqueles que atendem à admoestação ganham entendimento, 15:32. Uma repreensão atinge mais profundamente uma pessoa com discernimento do que cem golpes num tolo, 17:10. Mais positivamente, a prudência pode ganhar com o conselho. Sem conselho, os planos dão errado, mas com muitos conselheiros eles dão certo, 15:22. Catherine Dell Reilly comenta aqui que este é o melhor argumento para um comitê que já ouvi.

Não tenho certeza se esse é um argumento bom o suficiente para um comitê, mesmo assim. Em qualquer caso, as pessoas que não têm o temor do Senhor podem adquirir parcialmente esta virtude da prudência em certos aspectos particulares da vida, graças à graça comum do seu criador que sustenta a cultura humana, e mesmo que permite a Israel tomar emprestado e aprender com provérbios de outras culturas. Os pagãos podem alinhar as suas vidas com elementos da ordem criada e, assim, adquirir alguma prudência, evitando a loucura, atendendo aos pais, recebendo correção e buscando conselhos.

Ao fazê-lo, porém, as suas vidas dão testemunho indirecto do desígnio autorizado de Deus para o florescimento humano, e não terão uma prudência totalmente integrada, holística e abrangente, separada do temor do Senhor. Desculpe, o computador entrou no modo de suspensão. A segunda virtude cardeal, a justiça, enfrenta uma ambiguidade semelhante entre natureza e graça.

A justiça, citando novamente um pouco o catecismo da Igreja Católica, consiste na vontade constante e firme de dar o que lhe é devido a Deus e ao próximo. A justiça no sentido mais amplo integra a piedade para com Deus com a responsabilidade para com o próximo, predispondo-nos a respeitar os direitos de cada um e a estabelecer nas relações humanas a harmonia que promove a equidade em relação às pessoas e ao bem comum. Os profetas do Antigo Testamento tratam consistentemente a idolatria e a injustiça como inextricavelmente ligadas.

As soluções definitivas para os problemas sociais envolvem então não apenas atos de respeito para com os vizinhos, mas também desejos apropriados. A adoração corretamente ordenada é finalmente necessária para realizar a justiça abrangente. Então, primeiro, Provérbios afirma esta necessidade de retidão, de justiça diante de Deus, em muitas ocasiões.

Por exemplo, os tesouros obtidos pela maldade não trazem lucro, mas a justiça livra da morte. 10:2. Os ímpios não obtêm nenhum ganho real, mas aqueles que semeiam a justiça recebem uma verdadeira recompensa. 11:18. Mentis distorcidas são uma abominação para o Senhor, mas aqueles que seguem caminhos irrepreensíveis são o seu deleite.

11h20. Praticar retidão e justiça é mais aceitável ao Senhor do que sacrifício. 21:3. Tal justiça envolve o interior, não apenas o exterior. O espírito humano é a lâmpada do Senhor, que perscruta cada recôndito.

20:27. Em última análise, tal justiça revela-se em acção, 20:11, não apenas em boas intenções ou auto-avaliações elevadas, o que pode explicar as sugestões em Provérbios de que poucas pessoas são verdadeiramente justas. 20:6-9. É claro que a sabedoria e a justiça estão disponíveis até certo ponto simplesmente evitando erros tolos. No sentido mais amplo, porém, o mal não entende a justiça, mas aqueles que buscam o Senhor a entendem completamente.

28:5. Por esta razão, quando examinamos em segundo lugar a justiça entre os humanos, a caridade pode ser uma obrigação num certo sentido, e não apenas uma opção. Alguns doam gratuitamente, mas ficam ainda mais ricos. Outros retêm o que é devido.

Ouviu a nota de obrigação aí? E só sofrer quer. 11:24. Os justos conhecem os direitos dos pobres. Os ímpios não têm esse entendimento.

29:7. Não é que os pobres sejam automaticamente justos, mas em termos de tendências relativas, a implicação contrasta certos mal-entendidos de Provérbios no que diz respeito à bênção ou à retribuição. Em termos de tendências relativas, a implicação por vezes é que os pobres estão em melhor situação do que os ricos. 28:6. É melhor ser pobre e andar em integridade do que ser tortuoso nos seus caminhos, mesmo sendo rico.

Desta forma, talvez apenas desta forma, Provérbios afirma uma opção preferencial pelos pobres, mas certamente não pressupõe que a riqueza se correlacione automaticamente com o favor divino. Provérbios contém inúmeras advertências contra ganhos ilícitos como fonte frequente de riqueza. Já vimos o capítulo 10 e o versículo 2 se referirem a tesouros obtidos pela maldade.

Depois, há outros textos, como 11:1. Uma balança falsa é uma abominação para o Senhor. 15:27. Aqueles que são gananciosos por ganhos injustos criam problemas para as suas famílias, mas aqueles que odeiam subornos sobreviverão. Muitos textos também proíbem a violência, com Provérbios 24:15 e 16 reconhecendo que por vezes a justiça pode ofender os ímpios e, assim, levar à vitimização.

Falsas testemunhas e decisões injustas constituem outra forma de injustiça humana que é frequentemente condenada. 17:15. Aquele que justifica o ímpio e aquele que condena o justo são ambos uma abominação para o Senhor. 19:5. Uma testemunha falsa não ficará impune e um mentiroso não escapará.

19:28. A testemunha inútil zomba da justiça e a boca dos ímpios devora a iniquidade. Mais uma vez, então, eu sugeriria no quadro composto que uma medida de justiça para as comunidades humanas e de retidão para pessoas específicas é possível através de certas práticas básicas que estão, em princípio, disponíveis para todos. Se as pessoas não oprimirem ou cometerem violência contra os outros, se não procurarem ganhos injustos ou acumularem toda a sua riqueza sem ajudar os outros, então serão justas num sentido legítimo, embora limitado.

Se uma comunidade tiver pessoas que personifiquem essa justiça, juntamente com juízes e governantes que recusam subornos e procuram a verdade, então a justiça básica resultante pode trazer alegria a todos. No entanto, no geral, Provérbios reflete pouco otimismo sobre a extensão de tal virtude. O livro está tão amplamente preocupado com práticas perversas, ainda mais entre o povo de Deus, que sua antropologia dificilmente pode ser chamada de otimista.

Além disso, a justiça no sentido mais amplo envolve novamente dar a Deus, e não apenas às outras pessoas, o que é devido, e Deus sonda o coração. Portanto, embora a queda não tenha destruído todas as possibilidades de virtude humana ou justiça comunitária, a graça redentora é necessária para nos reorientar em direção ao temor do Senhor, para aperfeiçoar a natureza, na verdade, mais fundamentalmente para transformar a cultura, para que o desígnio de Deus para a criação possa vir a acontecer. para fruir. Conseqüentemente, a próxima virtude cardeal, a fortaleza, é necessária para que os pobres e os justos suportem a injustiça que provavelmente encontrarão no caminho da sabedoria.

Fortitude combina coragem com paciência. Citando novamente o Catecismo, a Fortaleza é a virtude moral que garante a firmeza nas dificuldades e a constância na busca do bem. Fortalece a determinação de resistir às tentações e de superar obstáculos na vida moral.

A virtude da fortaleza permite vencer o medo, até mesmo o medo da morte, e enfrentar provações e perseguições. Dispõe até a renunciar e sacrificar a vida em defesa de uma causa justa. Portanto, o que está sendo elogiado na pessoa corajosa e paciente, na pessoa de fortaleza, é a busca obstinada e a apreensão dos bens mais importantes da vida, mesmo diante da potencial perda de bens importantes, mas menores.

Não é o sofrimento em si que é elogiado, mas é a priorização dos bens para os quais Deus nos chamou. Por implicação, a fortaleza é um ponto-chave em que Provérbios é

antropologicamente suspeito. Muitas pessoas podem falar muito bem, mas a necessidade de instrução dos pais, orientação contínua e correção frequente sugere que Provérbios é realista quanto à nossa persistência ou falta dela.

Esta realidade relativa à necessidade de cultivar a prudência exemplifica o que os filósofos chamaram de unidade das virtudes, que atingir uma virtude está entrelaçado com as outras. Alcançar a justiça exige prudência, saber o que é devido numa determinada situação. Mas é preciso também prosseguir com esse conhecimento e coragem.

A fortaleza também é essencial para superar os tentadores obstáculos à temperança. As virtudes são unificadas até certo ponto, embora possamos tê-las em proporções diferentes. Você deve ter algo de todas as virtudes para realmente ter qualquer uma delas.

Ora, as representações específicas da fortaleza como tal são modestas em Provérbios, embora a sua necessidade esteja implícita em todo o lado. A base última da fortaleza é, para surpresa de ninguém, Deus. O nome do Senhor é uma torre forte.

Os justos se deparam com isso e estão seguros. 18:10. Provérbios reconhece a necessidade de desenvolver a resistência aos vários tipos de sofrimento e reconhece a gravidade da dor.

O coração conhece a sua própria amargura e nenhum estranho partilha a sua alegria. 14:10. Mesmo no riso, o coração fica triste e o fim da alegria é a tristeza.

14:13. O espírito humano suportará as doenças, mas um espírito quebrantado, quem poderá suportar? 18:14. A resistência aborda não apenas a vida interior, mas também circunstâncias mais externas.

Com paciência um governante pode ser persuadido, e uma língua suave pode quebrar ossos. 25:15. Como uma fonte lamacenta ou uma fonte poluída são os justos que cederam diante dos ímpios.

25:26. Os ímpios fogem quando ninguém os persegue, mas os justos são ousados como um leão. 28:1.

Deus fornece vários auxílios para nos sustentar em fortaleza. 17:17. Um amigo ama em todos os momentos, e os parentes nascem para compartilhar as adversidades.

16:26. O apetite dos trabalhadores trabalha para eles. A fome deles os impele.

Provérbios não retrata a fortaleza apenas como uma realização de heroísmo pessoal. Baseando-se no apoio da família e dos amigos, além de ocasionalmente transformar a necessidade em virtude, como saciar a fome, a fortaleza reflete a provisão totalmente suficiente de Deus para as criaturas que receberam o dom do tempo e que devem desenvolver o caráter de acordo. Além de resistir pacientemente ao mal, devemos exercer coragem ao ajudar os outros.

Notoriamente, Provérbios 24:10-12. Se você desmaiar no dia da adversidade, sendo suas forças pequenas, se você se abster de resgatar aqueles que foram levados para a morte, aqueles que vão cambaleando para o matadouro, se você disser, olha, nós não sabíamos disso, não é aquele que vigia sua alma, sabe disso? E ele não retribuirá a todos de acordo com as suas ações? Na verdade, esta acusação aqui poderia ser mal utilizada para legitimar ações extremas que apoiam qualquer ideologia que uma pessoa pretenda reivindicar. Eu tenho que matar pessoas para resgatar os que estão morrendo.

E ouvimos esse tipo de afirmação com esses versículos em alguns casos. No entanto, a unidade das virtudes significa que a fortaleza se alinha com a prudência, a justiça e assim por diante. Portanto, uma pessoa certamente será sábia em relação ao que Deus realmente exige em termos de ação corajosa.

Provérbios 24:10-12 não é um cheque em branco para a coragem politizada. É um incentivo, se necessário, um confronto para quem sabe o que é certo fazer e não o faz. Tiago 4:17.

Finalmente, a fortaleza confere aos idosos uma dignidade particular. A glória dos jovens é a sua força, mas a beleza dos idosos são os seus cabelos grisalhos. 20:29.

Os mais velhos e os mais sábios tendem a andar juntos, tendo em vista uma vida inteira suportando e atacando o mal. Cabelo grisalho é uma coroa de glória. É obtido em uma vida justa.

16:31. Por último, entre as virtudes cardeais, a temperança modera a atração dos prazeres e proporciona equilíbrio no uso dos bens criados. Os humanos não deveriam ser meramente instintivos, como os animais, mas deveriam governar os seus desejos em harmonia com a razão.

Longe de tornar a vida moral excessivamente intelectual ou oposta à emoção, este aspecto intencional respeita a nossa vocação única dada por Deus como criaturas humanas. Podemos pensar e comunicar nossas escolhas. Tal temperança requer disciplina.

Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas quem odeia ser repreendido é estúpido. 12:1. Nossos desejos devem inicialmente mudar até o nível básico da disciplina acolhedora.

Depois disso, eles podem mudar a própria natureza da sua satisfação. Os justos têm o suficiente para satisfazer o seu apetite, mas o ventre dos ímpios está vazio. 13:25.

Se você encontrou mel, coma apenas o suficiente para você, caso contrário, tendo muito, você o vomitará. 25:16. Por outro lado, atualmente, Sheol e Abaddon nunca estão satisfeitos, e os olhos humanos nunca estão satisfeitos.

2720. A prudência que acompanha a temperança estimula a poupança. 21:20.

O precioso tesouro permanece na casa do sábio, mas o tolo o devora. A falta de temperança nos impede de ser prudentes. 24:27.

Prepare sua obra lá fora, deixe tudo pronto para você no campo e depois construa sua casa. As representações da vida sem temperança tornam-se ainda mais específicas quando encontramos vícios capitais na próxima palestra, como a gula e a luxúria. Portanto, o retrato desta virtude aqui, por enquanto, pode ser comparativamente breve.

25:28 resume o que está em jogo. Assim como uma cidade destruída sem muros é aquela que não tem autocontrole. O Novo Testamento, claro, reforça a importância deste fruto do Espírito em Gálatas 5, no livro de Tiago, em diversas passagens de 1 Pedro, 2 Pedro e 1 Timóteo.

O ensino bíblico sobre temperança se enquadra no padrão realista das virtudes cardeais que já esboçamos. Por um lado, como criaturas de Deus, todos os humanos podem cumprir alguns padrões básicos de autocontrole, às vezes até para relativa vergonha do povo da aliança de Deus, como Paulo sugere numa passagem como 1 Coríntios 5. Por outro lado, a avaliação geral da cultura humana não é otimista aqui. Os tolos são muitos.

O paganismo geralmente reflete Deus entregando as pessoas à busca tola, idólatra e desenfreada de paixões, que se tornam degradantes, como sugere o final de Romanos 1. E a situação não está melhorando nestes últimos dias após o primeiro advento de Cristo. As pessoas se opõem à verdade com óbvia loucura, que pode ser resumida, como faz 2 Timóteo 3, como prazer amoroso em vez de Deus.

Portanto, a graça de Deus deve treinar-nos para renunciarmos à impiedade e às paixões mundanas, e na era atual para vivermos vidas que sejam autocontroladas, corretas e piedosas. Porque sem uma esperança abençoada, os humanos caídos não têm o incentivo para buscar a temperança ao máximo. Tito 2:11-13 Das quatro

virtudes cardeais, que estão disponíveis a todos, pelo menos em princípio, em virtude da criação, nosso estudo agora se volta para as três virtudes teológicas ligadas mais particularmente à redenção.

Os contornos da fé, da esperança e da caridade são preenchidos plenamente pela auto-revelação divina em Jesus Cristo, à medida que esta cumpre e transborda a revelação de Deus a Israel. Precusores vitais que moldam a vocação de Cristo aparecem no Antigo Testamento, na obra de Deus com o povo da aliança ali. É certo que pode até haver analogias vagas para essas virtudes teológicas que operam entre os pagãos.

No entanto, em última análise, estas são formas de virtude que dependem da iniciativa graciosa de Deus e de um relacionamento com Deus em aliança. Então, primeiro, em relação à fé, existe uma necessidade humana básica e generalizada de confiança, mas não estamos falando apenas disso. A fé, no sentido crucial aqui, começa e termina com Deus, o Criador.

Entre as passagens relevantes de Provérbios, várias associam o temor a Deus, antes de tudo, à conduta correta. Por exemplo, 16:6, Pela lealdade e fidelidade a iniquidade é expiada, e pelo temor do Senhor evita-se o mal. Observe o paralelismo entre fidelidade, vocabulário de fé e temor ao Senhor.

Tal como acontece com a fé no Novo Testamento, aqui em Provérbios, o temor do Senhor é essencial tanto para o início do caminho como para cada passo da jornada contínua. Deus se preocupa com o coração de onde brotam a piedade e a conduta. 15:8, O sacrifício dos ímpios é uma abominação ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu deleite.

28:9, Quando alguém não dá ouvidos à lei, até as próprias orações são uma abominação. Um segundo aspecto da fé em Provérbios é a humildade. Amar o Deus da Torá de coração significa não seguir o próprio caminho.

Desculpe, perdemos nosso computador novamente. O temor do Senhor é instrução em sabedoria, e a humildade precede a honra. 15:33, Observe o paralelismo entre o temor do Senhor e a humildade.

20:24 , Todos os nossos passos são ordenados pelo Senhor, como então podemos entender nossos próprios caminhos? A humildade não era uma virtude fundamental para os gregos, mas é proeminente na tradição bíblica. Que tende a ver o orgulho como raiz idólatra do pecado, talvez até dos demais vícios capitais. Embora não seja nomeada entre as virtudes teológicas como tal, a humildade é vital para uma explicação cristã da vida moral, sendo seu ingrediente na esperança e na caridade, embora esteja claramente implícita no conceito de fé.

A humildade tem suas bênçãos, como 22:4 retrata positivamente, e 28:25 e 26 insiste em contraste. Tal pessoa de fé confessa o pecado. 28:13 e 14, Ninguém que esconde transgressões prosperará, mas aquele que as confessa e abandona obterá misericórdia.

Feliz é aquele que nunca está sem medo, mas aquele que tem o coração duro cairá na calamidade. Além de riquezas, honra, vida, segurança, misericórdia e felicidade, todas essas bênçãos estão associadas ao temor humilde a Deus, temer humildemente a Deus oferece refúgio divino e, portanto, confiança para si mesmo e para os filhos. Veja, por exemplo, 14:26 e 27.

Em vez de depositar confiança no favor de um governante, ou em qualquer outra coisa em que somos tentados a confiar que possa ser tão passageiro, devemos humildemente confiar-nos a Deus e à proteção de Deus. Contudo, a fé em Provérbios envolve sabedoria, não credulidade. 14.15, Os simples acreditam em tudo, mas os experts consideram os seus passos.

Não apenas devemos evitar acreditar em tudo, mas também não devemos confiar em ninguém. 25:19, Assim como um dente estragado ou um pé coxo é a confiança em uma pessoa infiel em tempos de angústia. Obviamente, precisamos evitar confiar nos tolos.

O temor de Deus nos instrui na sabedoria, não no antiintelectualismo. A fé busca compreensão. O que é crucial na fé não é a sua qualidade subjetiva, como se ela fosse oposta à razão.

Pelo contrário, a sua importância reside em nos ligar a objetos confiáveis e, em última análise, a Deus. Portanto, devemos ouvir palavras sábias e aplicar a mente ao ensinamento divino, aumentando a prontidão para falar tais palavras a outros, para que nossa confiança esteja no Senhor. 22:19 em seu contexto.

Esperança e fé estão intimamente ligadas. Visto que, como diz Hebreus 11, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção das coisas que não se vêem. Quem quiser se aproximar de Deus deve acreditar que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam.

Sem usar frequentemente a palavra, Provérbios, portanto, aborda a esperança de forma generalizada, assegurando-nos que Deus realmente abençoará aqueles que são justos com a vida, enquanto aqueles que rejeitam a sabedoria eventualmente caem nas armadilhas mortais da loucura. A esperança dos justos termina em alegria, mas a expectativa dos ímpios dá em nada. 10:28 Portanto, positivamente, a sabedoria é uma árvore de vida pela qual os humanos podem esperar florescer.

11:28-30 Aqueles que confiam nas suas riquezas murcharão, mas os justos florescerão como folhas verdes. Aqueles que perturbam as suas famílias herdarão o vento, e o tolo será servo do sábio. O fruto do justo é uma árvore de vida, mas a violência tira vidas.

O foco da esperança em Provérbios está no tempo presente. A esperança adiada faz adoecer o coração, mas um desejo realizado é uma árvore de vida. 13:12 A luz dos olhos alegra o coração, e as boas novas revigoram o corpo.

15h30 Mesmo assim, Provérbios não é ingênuo. A sua compreensão da vida centra-se nas bênçãos temporais, mas abrange promessas futuras, mesmo que o seu significado e alcance permaneçam indefinidos. A esperança motiva não apenas a busca da sabedoria, mas também a promoção dela nos outros.

Discipline seus filhos enquanto há esperança. Não coloque seu coração na destruição deles. 19:18 O vocabulário aqui se refere ao tempo de simplicidade em que os jovens ainda podem escolher a sabedoria em vez da loucura.

Mas o contexto também coloca em vista o alcance mais amplo da esperança. Se os jovens responderem bem, poderão evitar a destruição e os seus pais poderão regozijar-se com o seu florescimento. A sabedoria oferece aos jovens a doçura, como o mel, de um futuro divinamente concedido.

24:13-14 Entre os outros incentivos temporais para buscar a sabedoria está a oportunidade de viver em paz, mesmo com inimigos. 16:7 No entanto, em contraste, Provérbios desvia a esperança da maldade, da força, das riquezas e de outras alternativas mortais nas quais podemos confiar. Observe Provérbios 11:7 além dos textos que já mencionei.

Quando os ímpios morrem, sua esperança perece e a expectativa dos ímpios se reduz a nada. Provérbios 23:18 adverte contra invejar pecadores ou colocar a esperança na companhia de glutões e bêbados. Provérbios 24 adverte contra a preocupação com os malfeitores ou a inveja dos ímpios.

O mal não tem futuro. A lâmpada dos ímpios se apagará . A esperança também não pode ser colocada sabiamente na força humana, ou na previsibilidade do futuro.

27:1 Não se vanglorie do amanhã, pois você não sabe o que um dia pode trazer. Contra as críticas nietzschianas do cristianismo como negador do mundo, a sabedoria bíblica reconhece que o bom ânimo é saudável e que muitas vezes necessita de incentivos imediatos, e não apenas finais. Esses incentivos do aqui e agora, uma palavra encorajadora, uma mente tranquila que triunfa sobre a ansiedade, boas notícias e coisas do gênero, só têm pleno significado dentro de uma vida devotada ao temor a Deus.

A vida deve estar no fim e não apenas no meio do caminho, e Deus deve eventualmente suavizar as inevitáveis desigualdades de como os sábios e os tolos vivenciam a vida aqui e agora. Os próprios esforços do livro para minimizar ou negar o sucesso dos ímpios servem como prova A, reconhecendo evidências aparentes em contrário, pelo menos por enquanto. A esperança de Provérbios não é irracional ou ingênua, mas ajuda-nos a aplicar a nossa razão para além da experiência presente, ou do que podemos ver automaticamente.

Assim, finalmente, chegamos ao auge das virtudes cristãs. O maior deles é o amor, 1 Coríntios 13:13. Agostinho trata até as virtudes cardeais como formas de amor. Isto significa, diz ele, que o nosso amor por Deus deve ser preservado inteiro e imaculado, o que é obra da temperança, que não deve ceder diante do infortúnio, que é obra da fortaleza, que não deve servir a ninguém senão a Ele, que é obra da justiça e, finalmente, que o nosso amor deve estar vigilante no discernimento das coisas, para não ser prejudicado pela malandragem ou pelo engano, e esta é a obra da prudência.

Em alguns aspectos, a humildade é a raiz das virtudes e a caridade é o fruto. Num outro sentido, a caridade é a raiz e a mãe de todas as outras virtudes, diz Tomás de Aquino, porque a vida moral é fundamentalmente uma questão de amar a Deus e ao próximo. À sua maneira, tanto a humildade como a caridade se opõem ao orgulho, o pecado fundamental que transforma a nossa propensão para a idolatria em direcções egoístas.

Estou usando o termo caridade para me proteger contra conotações amplas e inúteis da palavra amor. Também não quero transmitir com a caridade um foco muito estreito na esmola. A caridade aperfeiçoa, em vez de destruir ou deixar intocados, bons amores naturais como a amizade, o amor parental e o amor romântico.

No entanto, a caridade revela-se distinta e definitivamente em Jesus, orientada antes de tudo para o Deus trino que nos redime em Cristo. A caridade envolve procurar o bem dos outros à luz do amor de Deus por eles. Agora, em Provérbios, ao contemplarmos a generosidade e a bênção, já mencionei que Provérbios aparentemente trata a caridade quase como uma obrigação, sem resolver todos os enigmas que essa sobreposição com a justiça possa levantar.

Provérbios simplesmente se ocupa em retratar a bem-aventurança da generosidade envolvida. 11:17, aqueles que são gentis recompensam a si mesmos, mas os cruéis prejudicam a si mesmos. 11:24-25, alguns dão gratuitamente, mas ficam ainda mais ricos.

Outros retêm o que é devido e apenas sofrem necessidade. Uma pessoa generosa será enriquecida, e quem dá água receberá água. Numa metáfora impressionante,

19:17 diz que quem é gentil com os pobres empresta ao Senhor e será totalmente reembolsado.

A visão subjacente das posses é que, usadas com moderação, são um meio de compartilhar alegria. Embora usados de forma excessiva, eles nos enganam, levando-nos a buscar a felicidade da maneira errada. Os evangelhos da prosperidade de hoje se apegam à ligação entre generosidade e bênção, sem enfatizar igual e adequadamente a natureza da verdadeira bênção.

Sem mencionar as advertências de Provérbios contra o apego à riqueza e a si mesmo. Assim, por exemplo, melhor é um jantar de vegetais onde há amor do que um boi cevado e com ele o ódio. 15:17.

Em segundo lugar, a caridade em Provérbios é uma questão de misericórdia. Às vezes, a ajuda é necessária para todos, e Deus atende graciosamente essa necessidade por meio da família, dos amigos e dos vizinhos. No entanto, alguns são amigos mais verdadeiros do que outros.

Alguns amigos brincam de amizade, mas um amigo verdadeiro é mais próximo do que o parente mais próximo. 18:24. Dada a forte dependência da família no contexto em que provém este provérbio, ele contém uma notável afirmação de amizade, se um amigo puder ficar mais próximo do que um irmão.

Os membros da família nem sempre atendem às nossas necessidades. Não abandone seu amigo ou o amigo de seus pais. Não vá à casa de seus parentes no dia da sua calamidade.

Melhor é um vizinho que está perto do que um parente que está longe. 27:10. A misericórdia não é apenas para os nossos entes queridos ou mesmo para outros humanos, mas também para os animais.

Os justos conhecem as necessidades dos seus animais, mas a misericórdia dos ímpios é cruel. 12:10. A caridade, então, é uma disposição que permeia a vida de alguém.

Não é apenas ser gentil com amigos ou superiores através dos quais você deseja progredir. Essa caridade misericordiosa, em terceiro lugar, busca a reconciliação. O ódio encobre conflitos, mas o amor cobre todas as ofensas.

10:12. Quem perdoa uma afronta promove a amizade, mas quem insiste em disputas afastará um amigo. 17:9.

Isto não significa negar que a caridade reconciliadora possa precisar confrontar o erro. Melhor é a repreensão aberta do que o amor oculto. Bem-intencionadas são as feridas que um amigo inflige, mas profusas são os beijos de um inimigo.

27:5 e 6. O ferro afia o ferro, e uma pessoa aguça a inteligência de outra. 27:17. Em vez de fomentar conflitos ou desprezar os nossos vizinhos, devemos promover o bem-estar da comunidade, o que por vezes pode implicar negligenciar as ofensas, enquanto outras vezes as confrontamos graciosamente.

Além de versículos específicos sobre adesão à caridade, em quarto e último lugar, em Provérbios encontramos uma pedagogia amorosa, um esforço para ajudar as pessoas a aprender e ensinar a virtude. O livro em si é amoroso tanto no fim desejado quanto na implementação paciente desse fim. Reconhecer a simplicidade inicial e as muitas armadilhas potenciais que os jovens enfrentam ao longo do caminho.

A pedagogia de Provérbios é firme mas terna, evitando a tolerância urbana e banal que hoje nos é tão tentadora. Provérbios é realista. A paciência não pode ser infinita.

Depois de um certo ponto, é improvável ou mesmo incapaz de reformar as pessoas, humanamente falando. Portanto, ninguém deveria se preocupar em lançar pérolas aos porcos. Caridade não significa ingenuidade ou decadência quanto à probabilidade de mudar as pessoas, o que pode ser perigoso para os sábios.

A caridade é para amigos e não apenas para tolos, exigindo sabedoria sensível na forma como ajudamos os outros. Como o vinagre numa ferida é aquele que canta canções para um coração pesado. Como uma mariposa nas roupas ou um verme na madeira, a tristeza corrói o coração humano.

25h20 e 14h10. Portanto, o que é desejável em uma pessoa que o ajudaria como amigo ou familiar a crescer em sabedoria é a lealdade. 19:22. E a caridade deve então ser integrada com a prudência se quisermos participar no tipo de pedagogia que Provérbios está a tentar implementar.

Então, como Paulo diz em Filipenses 1, 9 a 11, esta é minha oração, para que o seu amor transborde mais e mais com conhecimento e plena visão para ajudá-lo a determinar o que é melhor para que no dia de Cristo você possa ser puro e irrepreensível. , tendo produzido a colheita da justiça que vem por meio de Jesus Cristo para a glória e louvor de Deus.

Este é o Dr. Daniel J. Trier e seus ensinamentos sobre Provérbios para a Vida Cristã. Esta é a sessão número dois, Provérbios capítulos 10-29, Caráter Virtuoso.